

Lerner é contra projeto federal

CURITIBA — O prefeito Jaime Lerner (PDT) encomendou à sua assessoria financeira um levantamento dos efeitos do *Emendão* nos orçamentos municipais para servir de base a uma campanha que ele pretende fazer com outros prefeitos contra a aprovação das mudanças constitucionais, principalmente no que diz respeito à área fiscal. “Estão tirando dinheiro dos municípios e isto é um crime contra o país”, disse Lerner, ontem, ao anunciar sua mobilização contra o *Emendão*. Na opinião do prefeito de Curitiba, “aquela reunião dos governadores com o presidente em volta da piscina vai doer nas costas dos prefeitos”.

Lerner acha que os governadores estão sendo condescendentes com o governo federal, em nome de rolagens de dívidas ou busca de recursos para projetos no estados. “Parece que vai acontecer o mesmo que aconteceu na questão dos cinco anos de mandato para Sarney. Os governadores vão acabar se entregando”, previu. Ele pretende conversar nos próximos dias com o governador do Paraná, Roberto Requião (PMDB), e também com os governadores petistas Alceu Collares (RS), Albuíno Azeredo (ES) e Leonel Brizola (RJ), para argumentar contra as mudanças fiscais previstas no *Emendão*. Segundo Lerner, além dos 5% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços retirado dos municípios, o *Emendão* traz outras medidas que vão resultar em prejuízo aos orçamentos das prefeituras. Em Curitiba, o retorno do ICMS em julho foi de Cr\$ 2,3 bilhões.

O prefeito de Curitiba quer o engajamento de seus colegas numa campanha por uma legislação que determine que 50% do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) fique no próprio município em que foi recolhido. “Criaríamos assim o verdadeiro Fundo Monetário Nacional”, justificou. Ele acha que as prefeituras, por estarem mais próximas dos problemas sociais, têm mais condições de resolver estes problemas.



Jaime Lerner